

Influências na Educação Física

Adalberto Ferreira Junior
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Adalberto Ferreira Junior

(Organizador)

Influências na Educação Física

Atena Editora

2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

143	Influências na educação física [recurso eletrônico] / Organizador Adalberto Ferreira Junior. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. Formato: PDF. Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-85107-92-5 DOI 10.22533/at.ed.925180212 1. Educação física – Estudo e ensino. I. Ferreira Junior, Adalberto. CDD 613.7
-----	---

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os profissionais de Educação Física devem compreender as diversas áreas de conhecimento, principalmente as ciências humanas e biológicas. Sendo assim, adquirir uma ampla fundamentação teórica é de extrema importância, tanto para a formação profissional quanto para sua aplicação no campo de atuação.

A obra “Influências na Educação Física” é um e-book composto por 35 artigos científicos, dividido em duas partes. A primeira intitulada “Aspectos das ciências humanas e suas contribuições com a Educação Física” apresenta reflexões sobre diversas temáticas como aspectos históricos, processo ensino-aprendizagem, epistemologia, psicologia, entre outros. A segunda parte intitula-se “Aspectos relacionados a saúde e empreendedorismo e suas contribuições com a Educação Física” e apresenta reflexões com ênfase na atividade física, saúde pública, qualidade de vida, epidemiologia empreendedorismo e promoção da saúde.

Este e-book reúne autores de todo o Brasil e de várias áreas do conhecimento. Os artigos abordam assuntos de extrema importância na Educação Física construindo assim um referencial sólido e diversificado, visando disseminar o conhecimento e promover reflexões sobre os temas investigados.

Por fim, desejo a todos uma excelente leitura

Adalberto Ferreira Junior

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 1

A CRÍTICA DO COLONIALISMO NAS AMÉRICAS COMO PERSPECTIVA EPISTEMOLÓGICA NOS ESTUDOS DOS JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

Fábio Souza Vilas Boas

Thelmo de Carvalho Teixeira Branco Filho

Romeu Araujo Menezes

Francisco Eduardo Torres Cancela

DOI 10.22533/at.ed.9251802121

CAPÍTULO 2 8

A EDUCAÇÃO FAMILIAR DE ATLETAS DA REGIÃO DOS LAGOS E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A ESCOLHA ESPORTIVA E DE VIDA

Ricardo de Mattos Fernandes

Alexandre Motta de Freitas

Pedro Souza Alcebiádes

DOI 10.22533/at.ed.9251802122

CAPÍTULO 3 21

A ESCOLA PROMOVENDO UM PROCESSO CIVILIZADOR NA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NA AULA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Eliane Maria Morriesen

Juliane Retko Urban

Débora Barni de Campos

Antonio Carlos Frasson

DOI 10.22533/at.ed.9251802123

CAPÍTULO 4 30

A IMPORTÂNCIA DO XADREZ COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

André Barbosa de Lima

Roberto Nobrega

DOI 10.22533/at.ed.9251802124

CAPÍTULO 5 41

ANÁLISE DOCUMENTAL DOS TRABALHOS ACADÊMICOS PUBLICADOS E EM ANDAMENTO OBTIDOS POR MEIO DAS AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO RUAS DE LAZER NA COMUNIDADE DA VILA DA BARCA NA CIDADE DE BELÉM-PA

Alex Anderson Braga Gonçalves

Luiz Leopoldino Gonçalves Neto

Paulo Victor Nascimento Torres

Maria De Nazaré Dias Bello

Mariela De Santana Maneschy

DOI 10.22533/at.ed.9251802125

CAPÍTULO 6 47

AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA VIA DE MÃO DUPLA?

Lígia Maria Bacelar Schuck Vicenzi

André Ribeiro da Silva

Vânia Lurdes Cenci Tsukuda

Maikel Schuck Vicenzi

Eldernan dos Santos Dias

Guilherme Lins de Magalhães

Jitone Leônidas Soares

DOI 10.22533/at.ed.9251802126

CAPÍTULO 7	58
COMPARATIVO ENTRE O PERFIL DE DESENVOLVIMENTO MOTOR DE ESCOLARES REPETENTES E NÃO REPETENTES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Judite Filgueiras Rodrigues</i>	
<i>Carla Vasconcelos De Menezes</i>	
<i>Eder Menuzzi</i>	
<i>Lucas Kemmerich Dornelles</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802127	
CAPÍTULO 8	66
DESENVOLVIMENTO DO BEISEBOL NO BRASIL	
<i>Montenegro Barreto Jesús José</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802128	
CAPÍTULO 9	79
IMPLEMENTATION OF THE TEACHING PERSONAL AND SOCIAL RESPONSIBILITY MODEL THROUGH PHYSICAL ACTIVITY: A PILOT STUDY	
<i>Fábio Duarte Almeida</i>	
<i>Rosiane Karine Pick</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9251802129	
CAPÍTULO 10	88
INICIAÇÃO ESPORTIVA E ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE: ALGUMAS PREOCUPAÇÕES	
<i>Euarda Fernanda Schorne Marques</i>	
<i>Carlos Kemper</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021210	
CAPÍTULO 11	96
INVESTIGANDO O E-SPORT: UMA NOVA TENDÊNCIA PARA JOVENS E ADULTOS	
<i>Vilmar Rodrigues dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021211	
CAPÍTULO 12	103
O CONTEÚDO ESPORTE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO SER	
<i>Vânia Lurdes Cenci Tsukuda</i>	
<i>André Ribeiro da Silva</i>	
<i>Ligia Maria Bacelar Schuck Vicenzi</i>	
<i>Maikel Schuck Vicenzi</i>	
<i>Guilherme Lins de Magalhães</i>	
<i>Eldernan dos Santos Dias</i>	
<i>Roberto Lister Gomes Maia</i>	
<i>Jitone Leônidas Soares</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021212	
CAPÍTULO 13	110
O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A ERA DIGITAL: FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS NA APRENDIZAGEM DISCENTE	
<i>Greici Fior</i>	
<i>Carmem Scorsatto Brezolin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021213	

CAPÍTULO 14..... 122

O ENSINO DO CONTEÚDO DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIREITO, CONHECIMENTOS E POSSIBILIDADES

Welyza Carla da Anunciação Silva

Ronaldo Silva Júnior

Nilza Cleide Gama dos Reis

Antonio José Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.92518021214

CAPÍTULO 15..... 133

O HISTÓRIO DA DANÇA E SUA IMPORTÂNCIA COMO UM DIREITO SOCIOCULTURAL ENQUANTO CONTEÚDO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: INTERVENÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Welyza Carla da Anunciação Silva

Ronaldo Silva Júnior

Nilza Cleide Gama dos Reis

Antonio José Araujo Lima

DOI 10.22533/at.ed.92518021215

CAPÍTULO 16..... 142

O LEGADO AXIOLÓGICO DOS MEGAEVENTOS: APONTAMENTOS SOBRE A CONSTRUÇÃO PSICOLÓGICA DOS VALORES ESPORTIVOS

Vinícius Bozzano Nunes

DOI 10.22533/at.ed.92518021216

CAPÍTULO 17..... 151

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS MODALIDADES DE COMBATE

Cesar Augusto Barroso de Andrade

Danilo Bastos Moreno

João Airton de Matos Pontes

DOI 10.22533/at.ed.92518021217

CAPÍTULO 18..... 164

PERSPECTIVAS PARA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: A PRÁTICA PEDAGÓGICA EM DUAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO NORDESTE

Giselly dos Santos Holanda

Paula Roberta Paschoal Boulitreau

Rafaelle De Araújo Lima e Brito

Samara Rúbia Silva

Marcelo Soares Tavares de Melo

DOI 10.22533/at.ed.92518021218

CAPÍTULO 19..... 175

PRAÇAS: ESPAÇOS DE LAZER E SOCIABILIDADE EM BARRA DO GARÇAS-MT

Brenda Rodrigues da Costa

Minéia Carvalho Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.92518021219

CAPÍTULO 20..... 190

TERRITÓRIO, IDENTIDADE, LAZER E JOGOS INDÍGENAS PATAXÓ

Fábio Souza Vilas Boas

May Waddington Telles Ribeiro

Paulo Rogério Lopes

DOI 10.22533/at.ed.92518021220

CAPÍTULO 21	206
A DANÇA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES	
<i>Wéveny Bryan da Silva Correia</i>	
<i>Morgana Alves Correia da Silva</i>	
<i>Lara Colognese Helegda</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021221	
CAPÍTULO 22	215
A SATISFAÇÃO DE CLIENTES E O PROCESSO DE FIDELIZAÇÃO EM UMA ORGANIZAÇÃO DO FITNESS	
<i>Christian Pinheiro Da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021222	
CAPÍTULO 23	225
ANÁLISE DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO EMPREENDEDOR EM UMA ESCOLA DE ESPORTES NO DISTRITO FEDERAL	
<i>Kaê Fialho Coura</i>	
<i>Lucas Alves Oliveira</i>	
<i>Francielly Martins Prado</i>	
<i>Alexandre Lima de Araújo Ribeiro</i>	
<i>Américo Pierangeli Costa</i>	
<i>Leonardo Lamas Leandro Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021223	
CAPÍTULO 24	232
ATRIBUIÇÕES E IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA SAÚDE PÚBLICA	
<i>Gildiney Penaves de Alencar</i>	
<i>Maria da Graça de Lira Pereira</i>	
<i>Thiago Teixeira Pereira</i>	
<i>Cristiane Martins Viegas de Oliveira</i>	
<i>Camila Souza de Moraes</i>	
<i>Gabriel Elias Ota</i>	
<i>Fabiana Maluf Rabacow</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021224	
CAPÍTULO 25	239
AVALIAÇÃO DA AGILIDADE COM ADOLESCENTES DE 13 A 16 ANOS PRATICANTES DE MODALIDADES ESPORTIVAS	
<i>Álvaro Luis Pessoa de Farias</i>	
<i>Divanalmi Ferreira Maia</i>	
<i>Marcos Antonio Torquato de Oliveira</i>	
<i>Mailton Torquato de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021225	
CAPÍTULO 26	246
AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO MANUAL EM PRATICANTES DE ARTES MARCIAIS	
<i>Ricardo Clemente Rosa</i>	
<i>Fabrcio Faltarone Brasilino</i>	
<i>Pedro Jorge Cortes Morales</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021226	

CAPÍTULO 27	254
ELETROMIOGRAFIA E A FADIGA MUSCULAR: ANÁLISE DA COMPREENSÃO DE ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - REGIONAL CATALÃO	
<i>Raissa Cristina Pereira</i>	
<i>Neila Maria Mendes Borges</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021227	
CAPÍTULO 28	270
IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO APARELHO LOCOMOTOR QUE ACOMETEM OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA TÊXTIL	
<i>Rayssa Lodi Mozer</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021228	
CAPÍTULO 29	281
LESÃO POR PRESSÃO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
<i>Rafaela Trindade do Ó Caminha</i>	
<i>Maria do Livramento Silva Bitencourt</i>	
<i>Edienne Rosângela Sarmiento Diniz</i>	
<i>Davanice dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021229	
CAPÍTULO 30	289
LEVANTAMENTO PRELIMINAR DO QUANTITATIVO DE ARTIGOS QUE APRESENTEM A PRÁTICA DA DANÇA DE SALÃO APLICADA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS	
<i>Manuela Trindade Almeida</i>	
<i>Natália Silva da Costa</i>	
<i>Alanna Carolinne da Silva</i>	
<i>Peterson Marcelo Santos Yoshioka</i>	
<i>Mariela de Santana Maneschky</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021230	
CAPÍTULO 31	295
OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	
<i>Alana Simões Bezerra</i>	
<i>Lindalva Priscila de Sousa Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021231	
CAPÍTULO 32	304
OS EFEITOS DA HIDROGINÁSTICA NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS	
<i>Matheus Jancy Bezerra Dantas</i>	
<i>José Roberval de Melo Júnior</i>	
<i>Tháísa Lucas Filgueira Souza Dantas</i>	
<i>Paulo Victor dos Santos</i>	
<i>Julliane Tamara Araújo de Melo Campos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021232	
CAPÍTULO 33	315
PREVALÊNCIA DE DTM E HÁBITOS PARAFUNCIONAIS EM ESTUDANTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
<i>Mathaus Andrey Cândido Custódio</i>	
<i>Anderson Santos Carvalho</i>	
<i>Washington Rodrigues</i>	
<i>Luis Carlos Nobre de Oliveira</i>	
<i>Ana Paula Nassif Tondato da Trindade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.92518021233	

CAPÍTULO 34..... 324

PREVALÊNCIA DE INATIVIDADE FÍSICA E FATORES ASSOCIADOS EM UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

Elayne Silva de Oliveira
Francisca Bruna Arruda Aragão
Zilane Veloso de Barros
Camilla Silva Gonçalves
Cíntia Sousa Rodrigues
Emanuel Péricles Salvador

DOI 10.22533/at.ed.92518021234

CAPÍTULO 35..... 333

RELEVÂNCIA DO TREINAMENTO DE FORÇA E SUAS VARIÁVEIS NOS MAIS DIVERSOS OBJETIVOS

Gildiney Penaves de Alencar
Maria da Graça de Lira Pereira
Thiago Teixeira Pereira
Cristiane Martins Viegas de Oliveira
Camila Souza de Moraes
Gabriel Elias Ota

DOI 10.22533/at.ed.92518021235

SOBRE O ORGANIZADOR 342

A EDUCAÇÃO FAMILIAR DE ATLETAS DA REGIÃO DOS LAGOS E SUA INFLUÊNCIA SOBRE A ESCOLHA ESPORTIVA E DE VIDA

Ricardo de Mattos Fernandes

Universidade Veiga de Almeida – Curso de
Educação Física

Cabo Frio - Rio de Janeiro

Alexandre Motta de Freitas

Universidade Veiga de Almeida – Curso de
Educação Física

Cabo Frio - Rio de Janeiro

Pedro Souza Alcebiades

Universidade Veiga de Almeida – Curso de
Educação Física

Cabo Frio - Rio de Janeiro

RESUMO: A família é a célula estrutural da sociedade e sua construção influencia na formação social do indivíduo. O indivíduo social é configurado através de suas relações sociais e a seu primeiro contato social é com a família, principalmente com seus pais ou responsáveis, por isso a transmissão de conhecimentos, hábitos, ideias, posturas, aptidões pessoais e morais são inicialmente construídas no seio familiar. Acredita-se que a prática esportiva possa ser transmitida durante a convivência social dentro da família e tal fato pode ser um grande gerador de atletas comprometidos com sua formação esportiva e social. A presente estudo buscou identificar como a influência da educação familiar na prática esportiva da

linha hereditária e sua influência na formação social destes atletas. Foi entrevistada uma família de atletas do esporte Jiu-jitsu, onde a matriarca é atleta com sucesso regional, estadual e nacional e seus filhos de 8 anos e 10 anos que praticam o mesmo esporte da mãe e igualmente possuem sucesso esportivo de mesmo âmbito. Objetivou-se ainda saber como foi a influência e a formação esportiva dos pais de cada um dos entrevistados e sua influência na formação social dos mesmos. Verificou-se que a mãe teve pais que muito pouco tiveram acesso ao esporte e por isso não influenciaram na vida esportiva da filha e seu oposto, quando esta mãe educou seus filhos e influenciou em suas práticas esportivas e isso foi importante na formação social destas crianças, segundo estes julgaram ser.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Familiar, Educação, Esporte, Família.

ABSTRACT: The family is the structural cell of society and its construction influences on the social formation of the individual. The social individual is configured through his social relations, his first social contact is with the family, especially with his parents or guardians, so the transmission of knowledge, habits, ideas, postures, personal and moral skills are initially built within the family. It is believed that sports practice can be transmitted during social

coexistence within the family and this fact can be a great generator of athletes committed to their sports and social formation. The present study sought to identify the influence of family education on the sports practice on the hereditary line and its influence on the social formation of these athletes. A family of athletes from the Jiu-jitsu sport was interviewed, where the matriarch is a regional, state and national success athlete and her 8-year-old and 10-year-old children who practice the same sport as the mother and have equally sport success. The objective was also to know the influence and the sports training of the parents of each one of the interviewees and their influence in the social formation of the same ones. It was verified that the mother had parents who had very little access to the sport and therefore did not influence the sporting life of the daughter and its opposite, when this mother educated her children and influenced her sports practices, this was important in the social formation of these children, according to what they thought it was.

KEYWORDS: Family Education, Education, Sport, Family.

1 | INTRODUÇÃO

Conforme Bourdieu (*apud* NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2002, p. 19), o indivíduo “é um ator socialmente configurado em seus mínimos detalhes. Os gostos mais íntimos, as preferências, as aptidões, as posturas corporais, a entonação de voz, as aspirações relativas ao futuro profissional, tudo seria socialmente constituído”. Para Nogueira e Nogueira (2002), Bourdieu acreditava que a partir da formação inicial de um indivíduo, em um ambiente social e familiar numa posição social específica, estes assimilariam algumas disposições para a ação peculiar dessa posição e que os levariam através dos tempos e dos ambientes de ação. Corroborando esta perspectiva existem relatos de psicólogos que afirmam não existir o desenvolvimento equilibrado e saudável da criança, sem a família e tal fato é confirmado pela ação prática de professores e psicopedagogos (CARNEIRO, 2010).

Desta forma, a formação familiar permite o desenvolvimento do caráter e autonomia do indivíduo, garantindo a preservação do bom convívio social, além de permitir a existência de um direcionamento social e profissional deste indivíduo. A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2016) constituiu valores novos ao meio social estabelecendo a revalorização da pessoa humana, com isso passou a ver a família como base da sociedade e começou a admitir a pluralidade de formas familiares, assegurando a importância do trato das crianças e dos adolescentes em iguais condições e dignidade da pessoa humana.

A família sempre foi considerada como o esteio da sociedade e ponto de partida de qualquer cidadão, e este fato se fazia visível, pois uma pessoa era reconhecida através do conhecimento de qual família este indivíduo pertencia. Com os avanços sociais e a queda do muro das distâncias entre países e culturas diferentes, os valores

e a forma de ver sua função na vida, vem sendo alterada diariamente. Sendo assim, a formação das crianças acaba por sofrer distorções advindas de estruturas familiares confusas e despreparadas.

A estrutura familiar e a educação dentro da família podem ser fatores fundamentais para o desenvolvimento da criança na vida social e esportiva, pois a forma como os pais, ou responsáveis, educam pode influenciar diretamente no comportamento e reconhecimento sobre as realidades da vida e suas opções. O objetivo da pesquisa é identificar a influência da educação familiar sobre a escolha e o desenvolvimento esportivo de sua linha descendente, em famílias com resultados esportivos na Região dos Lagos.

2 | EDUCAÇÃO E SEUS CONCEITOS

A educação versa, em primeiro lugar, sobre um conjunto de ações que correspondem a uma tomada de decisão do educador através de atos conscientes. A pessoa que assume o ato de educar de forma simples ou complexa, tem algum conhecimento prévio, seja por ter sido educado por gerações anteriores, seja por pretender a conformação do aluno em relação aos moldes do grupo social a que pertence ou por admitir que através de sua ação educativa haja um reflexo positivo no futuro do aluno (SOBRAL, 1985).

Para Piaget (1988, p. 139) “educar é adaptar a criança ao meio social, isto é, transformar a constituição psicobiológica do indivíduo em função do conjunto de realidades coletivas às quais a consciência comum atribui algum valor”. É possível afirmar que a Educação é um conceito vasto que se refere ao procedimento de desenvolvimento unilateral da personalidade, que abrange a formação de qualidades humanas, físicas, intelectuais, morais e estéticas, visto que ela permite o direcionamento da atividade humana na sua relação com o meio social, num apurado contexto de relações sociais (LIBÂNEO, 1994). A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (BRASIL, 1996, p. 1), nº 9.394 de 1996, determinada no seu Art. 2º que, “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Desta forma, a educação precisa ser vista nos âmbitos da família e do Estado com o objetivo principal de adequar o educando para o exercício da sua cidadania e qualificá-lo para o trabalho. Conforme Gonçalves (2008, p. 117) “educar é tornar o homem consciente de si mesmo, de seus deveres e direitos, de sua responsabilidade para com sua espécie” e ainda acrescenta que faz parte da educação a capacidade de tornar o homem hábil em pensar em si e em seus relacionamentos com outras pessoas para visar à percepção de que é impossível que o homem tenha suas necessidades

alcançadas sem a interação de outros (GONÇALVES, 2008). De acordo com esta premissa, Gallo (2006) afirma que o poeta inglês John Donne iniciou um poema com o verso que dizia que, homem algum é uma ilha. O homem é um ser social, e como definiu Aristóteles há 2.500 anos, os seres humanos são animais políticos, e dessa forma é levado necessariamente a fazer parte de grupos humanos e a viver a vida junto a vários outros humanos iguais entre si (GALLO, 2006). “[...] para Vygotsky o comportamento humano era inerentemente social e culturalmente organizado” (FREITAS, 2003, p. 11).

A Educação corresponde a toda forma de influências e inter-relações que tende para a formação de traços de personalidade social e do caráter, o que implica em uma compreensão de mundo, valores, ideias, formas de agir, que se revelam em convicções ideológicas, políticas, de princípios e morais, frente a circunstâncias reais e desafios da vida na prática (LIBÂNEO, 1994). O caráter da criança é construído com o seu desenvolvimento, em paralelo a formação de suas funções psíquicas, formadas com a cultura humana que se dá através das relações interpessoais da sociedade em que está inserida a criança. Vygotsky considerou que o aprendizado da cultura humana ocorre através da Educação e do ensino oferecido pela influência de adultos ou de amigos com maior experiência (FREITAS, 2003). O desenvolvimento do cognitivo é uma consequência do conteúdo a ser aprendido através das relações que acontecem no correr do processo de educação e ensino.

Pode-se dizer que a Educação é um conceito extenso que faz alusão ao procedimento de desenvolvimento unilateral da personalidade, que abarca a formação de qualidades humanas, físicas, intelectuais, morais e estéticas, tendo em vista o norteamento da atividade humana na sua afinidade com o meio social, num acurado contexto de relações sociais (LIBÂNEO, 1994). Com isso a educação deve ser tratada nos âmbitos da família e do Estado com o objetivo principal de preparar plenamente o educando para que este possa exercer sua cidadania e se qualificar para o trabalho.

3 | EDUCAÇÃO FAMILIAR

A ação de dois fatores conhecidos como orgânico e social é fundamental para o desenvolvimento da afetividade, que é um domínio funcional do ser humano, e entre eles há uma relação mútua que não permite a particularização do desenvolvimento humano, seja ela qual for, e desta forma a constituição biológica de uma criança recém-nascida não será a única regra do seu destino, pois os reflexos de seu desenvolvimento podem ser modificado grandemente com as situações sociais que se apresentam durante sua vida, sendo uma dela a própria escolha individual (WALLON, 1954, p. 288).

“A especificidade da Sociologia da Educação de Bourdieu e a peculiaridade

de sua discussão sobre a questão da herança cultural familiar tornam-se mais clara quando se consideram certas preocupações teóricas mais amplas que caracterizam o conjunto da obra do autor” (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2002, p. 19). Desta forma, se considera a educação escolar como uma forma de extensão da educação familiar, principalmente quando se pensa nas crianças vindas de ambientes culturalmente enriquecidos, e por outro lado, as crianças distantes deste meio podem ter a escola como algo não reconhecido, inalcançável ou ainda assustador e esta deve funcionar como órgão que ajuda na socialização constata da criança, porém, é o meio familiar que permite se desenvolver sentimentos importantes como autoestima, afabilidade, altruísmo, motivações intrínsecas, sentimentos saudáveis, consentimento, autonomia, intencionalidade, decisão, maturidade, respeito, elementos de reciprocidade, entre outros (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2002, p. 21). A família é composta por diversas relações interligadas, dinâmicas e complicadas que envolvem os aspectos cognitivos, sociais, afetivos e culturais, não podendo ser definida somente por consanguinidade e sim por um grupo de variáveis, entre elas a representação relações e interações interpessoais (Petzold, 1996).

Da relação entre mãe e filhos na era medieval que era pautada no desdém de sua responsabilidade maternal, levando a morte antes do primeiro ano algumas das crianças da época, muito provocado pela forma como a mulher era tida numa sociedade altamente machista, aportamos no século XVIII, gerador de uma transformação gigante no que se refere à diferenças entre os sexos e suas funções, onde o responsável pela família, que era o homem dentro de uma sociedade industrial, vai trabalhar fora de casa gerando afastamento físico e afetivo de seus filhos (CHAVES *et al*, 2002). No século seguinte veio a revolução feminina onde a mulher e também as mães começam a receber maior importância, pois passam de uma só vez a realizar novas funções, que antes eram apenas para homens, e desta forma assumem a responsabilidade de, além de suas funções laborais, criar seus filhos (CHAVES *et al*, 2002). Tal fato vem se desenvolvendo desde esta época e ainda foi ampliado pelo aumento de famílias desfeitas, que provocou uma maior responsabilidade para a mães e pais de criar sem a presença do outro, seus filhos e ainda assumir as responsabilidades de sustento familiar, entre outros reflexos sociais.

As células familiares administram situações que se apresentam no nosso meio e cultura contemporânea, como por exemplo, a influência do meio escolar, da comunicação de massa, e os atrativos advindos da sociedade consumista (DESSEN & ABREU e SILVA, 2000). Atualmente estas famílias e seus integrantes encontram novas formas de relação social devido as mudanças dentro da sociedade e este fato provoca a necessidade das pessoas de adaptarem aos novos conflitos estabelecidos entre os valores de outrora e as novas relações sociais (CHAVES *et al*, 2002). As diversas e diferentes disposições das células familiares que se configuram continuamente na atual evolução social geram modificações nas relações familiares, nas funções de seus integrantes, em seus valores adquiridos, no gerenciamento interpessoal, em

suas perspectivas e nos procedimentos de desenvolvimento de cada indivíduo da sociedade e com isso, atualmente a família deixa de ser percebida como um meio autônomo de inter-relações pessoais e começa a ser visualizada como um sistema integrado individualmente e coletivamente, que se influenciam mutuamente (DESSEN e POLONIA, 2007). Um fator importante na alteração de comportamento familiar é a ausência dos pais no acompanhamento de seus filhos, muitas vezes graças à carga horária do trabalho que pai e mãe absorvem para poder sustentar sua família e obter o padrão de vida que almeja. Desta forma, a família que é responsável pela difusão dos valores culturais através das gerações acaba por transmitir os conhecimentos e sentidos sociais que permitem o compartilhamento dos costumes, perspectivas e padrões das relações sociais e a valorização dos membros da família e de suas destrezas de desenvolver as novas experiências (DESSEN e POLONIA, 2007). Com isso, percebe-se hoje em dia que existe uma formação de valores, diferentes dos conhecidos até então e este fator vem gerando uma nova realidade que acaba sendo considerada comum e normal, porém esta nova educação familiar vem produzindo um aporte de novas situações, que está influenciando de maneira negativa a educação escolar.

Os sentimentos de afeto entre os componentes da família, principalmente entre os pais e filhos são passíveis de causar um desenvolvimento saudável e de inter-relações que permitem o acerto do indivíduo aos diversos meios de ação familiar como o apoio aos parentes nos campos cognitivo, emocional e social, dando suporte a criança para o desenvolvimento de conhecimentos saudáveis que auxiliam no desenrolar das situações diárias (EISENBERG & COLS., 1999). Estes sentimentos de afeto familiar também podem causar problemas que gerem percalços para o desenvolvimento gerando, desta forma, dificuldades no ajustamento social da criança (BOOTH, RUBIN & ROSE-KRASNOR, 1998) e ao mesmo tempo, o estresse e o descontentamento familiar somados a inconsistência de ações dos responsáveis pelas decisões familiares perante seus filhos, acabam por ocasionar situações com soluções problemáticas para o ajuste da inter-relação social (VOLLING e ELINS, 1998).

A educação familiar deve ser repensada, como igualmente se está repensando a educação formal. Um exemplo de sucesso de educação familiar esportiva pode auxiliar no repensar desta educação dentro dos parâmetros atuais de sociedade. Desta forma, a atual proposta deste trabalho considerará como educação familiar a transmissão dos conhecimentos e hábitos individuais e familiares dentro de uma linha hereditária que tem em comum o sucesso esportivo.

4 | METODOLOGIA

O presente estudo descritivo que foi realizado através de uma pesquisa de

campo, de cunho qualitativo, através do uso do questionário como instrumento de pesquisa. Sendo considerado um estudo de caso, que é uma forma de pesquisa descritiva que reúne grande quantidade de informações sobre poucos participantes, muito utilizada pela antropologia, psicologia clínica, sociologia, medicina, ciências políticas entre outras, não se limitando ao estudo de um indivíduo, porém usa-se para pesquisa de programas, instituições, organizações, estruturas políticas, comunidades e até situações (THOMAS, NELSON e SILVERMAN, 2012). A pesquisa envolveu uma coleta e análise de informações que de acordo com Thomas e Nelson, (2002, p. 295): “Os dados para estudo podem ser entrevistas, observações ou documentos. Não é incomum que se empreguem todos os tipos de dados”. O instrumento utilizado foi um questionário, elaborado com 10 (dez) perguntas para respostas fechadas e de múltipla escolha, que foi direcionado aos principais membros da família que atuam sobre a educação familiar do atleta e para o próprio atleta. O questionário foi preenchido anonimamente pelos participantes que assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido aceitando participar do estudo. A escolha dos participantes foi feita seguindo os seguintes parâmetros: ser uma família moradora da Região dos Lagos, de caráter tradicional, com casal heterossexual e de família com mesmo costume, ter relação com esporte, haver em sua linha hereditária imediata resultados positivos em competições estaduais, regionais e locais, e que aceitem participar voluntariamente da pesquisa. Foi entrevistada uma família de atletas do esporte Jiu-jitsu, compreendida em três gerações, onde a matriarca de 26 anos é atleta com sucesso regional, estadual e nacional e seus filhos de 8 anos e 10 anos praticam o mesmo esporte da mãe e igualmente possuem sucesso esportivo de mesmo âmbito. Duas gerações participaram ativamente da pesquisa, pois responderam o instrumento de pesquisa que fez questionamento em relação a geração imediatamente anterior, desta forma foram questionados os filhos (terceira geração) sobre seus pais (segunda geração) e estes responderam igualmente sobre seus pais (primeira geração) e avós daqueles (terceira geração). Os resultados foram tabulados com a utilização dos softwares Microsoft Office Excel. Após a tabulação dos resultados, os mesmos foram avaliados qualitativamente e expostos em gráficos mostrando a porcentagem das respostas dos participantes, de forma clara e de fácil compreensão (MARCONI e LAKATOS, 2006).

5 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A linha hereditária escolhida é formada por lutadores do esporte Jiu-jitsu com títulos nacionais, estaduais e regionais. Representam a linha hereditária a Mãe de 26 anos, que atua ainda como atleta, sua filha de 10 anos e seu filho de 8 anos, ambos atletas deste esporte.

A questão 1 foi referente apoio oferecido pelos pais ou responsáveis para que eles fizessem algum esporte. A mãe revelou não ter tido muito apoio de seus pais,

porém os seus filhos receberam total apoio para a prática de esportes. A questão seguinte perguntou se houve auxílio na escolha do esporte praticado e novamente a mãe afirmou não ter tido muito auxílio na escolha do esporte, porém seus filhos revelaram que houve auxílio total ou parcialmente na escolha da prática esportiva.

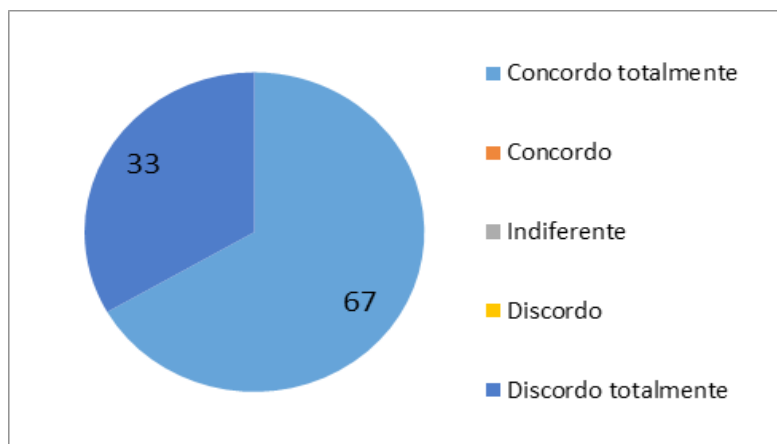


Gráfico 1: As duas primeiras questões receberam mesmo resultado: 67% concordaram totalmente e 33% discordaram totalmente.

Quando foram perguntados se seus pais os apoiavam e auxiliavam durante sua prática esportiva, a mãe se mostrou indiferente a esta afirmativa e seus filhos afirmaram ter tido total apoio e auxílio. De acordo com Kreppner (2000) “a família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades”, e esta afirmativa se comprova na relação que a mãe teve com seus pais e o que ela proporcionou a seus filhos.

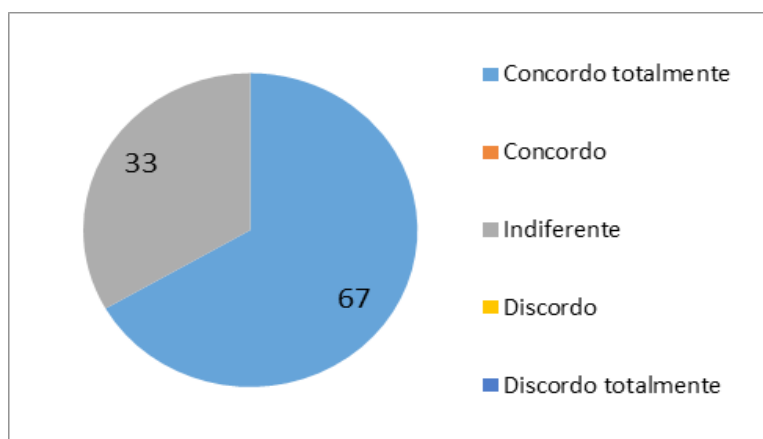


Gráfico 2: Aborda se os pais apoiavam e auxiliavam durante a prática esportiva, onde o resultado: 67% concordaram totalmente e 33% indiferente.

As quatro questões seguintes buscavam identificar se os pais ou responsáveis praticavam esporte quando criança e atualmente, como também questionava se os mesmos haviam tido sucesso esportivo nacional/estadual ou regional/local.

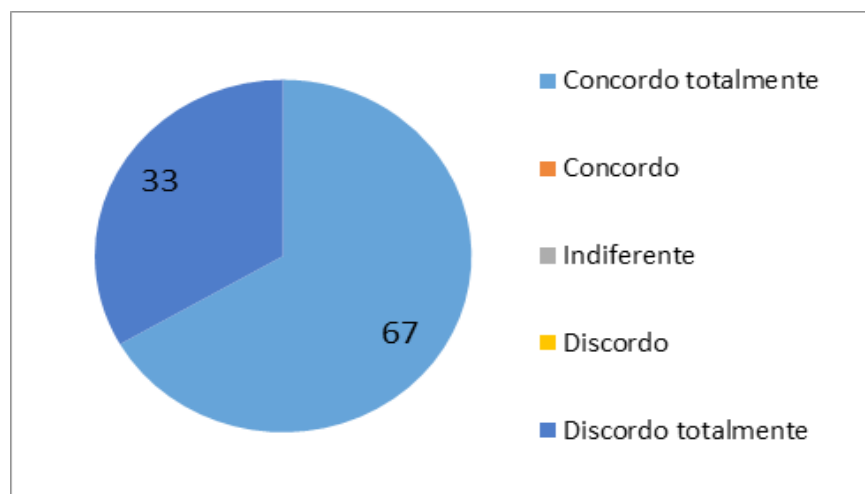


Gráfico 3: quatro questões resultaram no mesmo percentual onde: 67% concordaram totalmente e 33% discordou totalmente.

Objetivou-se desta forma verificar o padrão de prática esportiva e sua automática consciência esportiva, e pôde-se observar que a mãe afirmou não existir a prática atual de esportes e pouco houve no passado dos seus pais e os mesmos não tiveram nenhum sucesso esportivo. Porém seus filhos concordaram que houve a prática e o sucesso esportivo na vida de seus pais. Conforme Dessen e Polônia (2007) “os acontecimentos e as experiências familiares propiciam a formação de repertórios comportamentais, de ações e resoluções de problemas com significados universais (cuidados com a infância) e particulares (percepção da escola para uma determinada família) ”.

Quando questionados se o apoio e incentivo dos pais foi um fator determinante para a formação da decisão de praticar esporte pôde-se verificar que a mãe afirmou tal afirmativa não ser verdadeira, enquanto seus filhos estavam totalmente de acordo com esta afirmativa. Tal fato confirma que “no ambiente familiar, a criança aprende a administrar e resolver os conflitos, a controlar as emoções, a expressar os diferentes sentimentos que constituem as relações interpessoais, a lidar com as diversidades e adversidades da vida (WAGNER, RIBEIRO, ARTECHE & BORNHOLDT, 1999) ”. Desta forma o incentivo dos pais destes pequenos atletas foi determinante na decisão pela prática esportiva, enquanto no caso da mãe que não teve o mesmo incentivo não ocorreu a mesma influência.

O estudo buscou ainda identificar se os entrevistados acreditavam que seu envolvimento com o esporte auxilia ou auxiliou na formação de quem eles são hoje em dia. Os resultados desta questão demonstram que as crianças que ainda estão em desenvolvimento acreditam que o esporte influencia na sua formação pessoal, enquanto a mãe preferiu não dar este crédito ao esporte apenas. Tal resultado determina que o adulto que teve uma quantidade maior de experiências na sua vida acaba por se moldar em padrões de múltiplas influências, enquanto os mais jovens e inexperientes se baseiam em sentimentos e experiências mais recentes, permitindo

existir o sentimento de grande influência da prática esportiva em suas vidas.

A questão final buscou identificar se ensinamentos como: determinação, objetividade, competitividade, respeito e autoconhecimento, recebido através da experiência promovida pelo esporte ajudaram no desenvolvimento das atitudes dos entrevistados em suas vidas. Mais uma vez as crianças foram unânimes em sua resposta afirmando que receberam estes ensinamentos da prática esportiva e fazem uso em suas vidas, enquanto a mãe não determinou ser esta, apenas, a fonte de seus ensinamentos de vida.

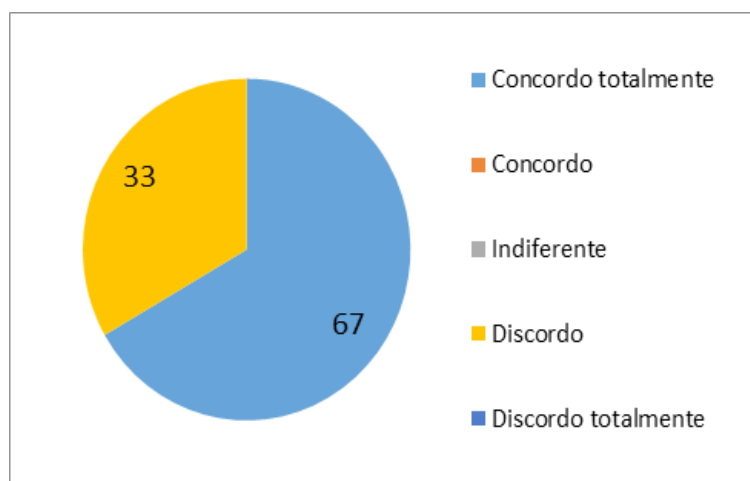


Gráfico 4: três últimas questões que tiveram o mesmo resultado percentual e abordavam se o apoio e incentivo foi determinante para a participação do esporte; se o esporte auxilia na formação social e se os ensinamentos ajudaram no desenvolvimento de atitudes, resultando em: 67% concordaram totalmente e 33% discordam.

Acredita-se que a estrutura familiar “é a principal responsável por incorporar as transformações sociais e Inter geracionais ocorridas ao longo do tempo, com os pais exercendo um papel preponderante na construção da pessoa, de sua personalidade e de sua inserção no mundo social e do trabalho” (TÁVORA, 2003; VOLLING & ELINS, 1998). Desta forma fica visível que houve uma grande influência da estrutura familiar esportiva praticada pela mãe, que é atleta ou esportista, sobre seus filhos, formando assim, com a ajuda do esporte, valores importantes para a construção do caráter das crianças.

Sendo assim acredita-se que a família é a responsável pela “transmissão de valores culturais de uma geração para outra. Essa transmissão de conhecimentos e significados possibilita o compartilhar de regras, valores, sonhos, perspectivas e padrões de relacionamentos, bem como a valorização do potencial dos seus membros e de suas habilidades em acumular, ampliar e diversificar as experiências” (DESSEN & POLÔNIA, 2007).

6 | CONCLUSÃO

O presente estudo verificou que a matriarca desta família não teve em seus pais o modelo de pessoa que busca a atividade esportiva e desta forma não recebeu apoio ou incentivo para sua atuação esportiva e nem em sua escolha do esporte a ser praticado, não sendo levada a prática esportiva cedo em sua vida. Desta forma a mãe demonstrou não perceber uma influência significativa do esporte em sua vida e suas ações como pessoa.

Por outro lado, as duas crianças do estudo que receberam maior atenção por parte de seus pais em relação à prática esportiva durante suas vidas desde cedo e com atuação constante deles até em suas decisões esportivas, ficou claro que gerou grande influência no modo de pensar destes pequenos esportistas, a tal ponto que eles acreditam que esta ação tenha sido determinante na decisão de praticar esporte e que este esporte tenha sido importante fator na geração de suas consciências e forma de agir, sendo assim aspecto fundamental para sua formação.

Antunes (2005, p. 53) destaca que:

Ajudar a criança a construir um bom caráter é a mesma coisa que ajudá-la a desenvolver sua consciência do erro e do acerto. Caráter e consciência expressam a visão que ela possui de si mesma e aproxima-se muito do sentimento de autoestima. É por essa razão que a educação do caráter é importante.

Segundo ainda Chalita (2001, p. 20), a família tem a responsabilidade de “formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais. A família é um espaço em que as máscaras devem dar lugar à face transparente, sem disfarces. O diálogo não tem preço”.

Desta forma conclui-se que a educação familiar e o conhecimento esportivo dentro de uma linha hereditária pode ser um fator influenciador na formação de atletas na Região dos Lagos e sua relação com a formação da identidade individual e esportiva.

Considera-se importante que novos estudos venham a ser feitos em outras famílias que tem dentro de sua linha hereditária o sucesso esportivo, como a família Grael do esporte a vela, com mais de 5 gerações de vitoriosos no mesmo esporte e outras que não obtiveram o mesmo caminho, proporcionando um maior debate sobre a função da família na construção da vida esportiva das futuras gerações.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho: ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 10ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. Disponível em <<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/152182.pdf>> acessado em: 15 mai. 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p. Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf> acessado em: 15 mai. 2018.

BOOTH, C. L., RUBIN, K. H., & ROSE-KRASNOR, L. **Perceptions of emotional support from mothers and friends in middle childhood**: Links with social-emotional adaptation and preschool attachment security. *Child Development*, 69(21), 1998.

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil: leitura crítico?** Compreensivo, artigo a artigo. 17 ed. Atualizada e ampliada. Petrópolis, RJ: vozes, 2010.

CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto**. 5. ed. São Paulo: Editora Gente, 2001.

CHAVES, A. M., CABRAL, A., RAMOS, A. E., LORDELO, L., e MASCARENHAS, R. **Representação social de mães acerca da família**. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, 12(1), 1-8. 2002.

DESSEN, M. A. e POLÔNIA, A. da C. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Revista Padeia, 17(32), p. 21-32, 2007. Disponível em <www.scielo.br/padeia> acessado em: 06 out. 2016.

DESSEN, M. A. e ABREU E SILVA, N. **Questões de Família e Desenvolvimento e a Prática de Pesquisa**. Psic: Teor. e Pesq., Brasília, Set-Dez, Vol. 16 n. 3, pp. 191-292 iii, 2000. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v16n3/4805.pdf>> acessado em 20 out. 2016.

EISENBERG, N., FABES, F. A., SHEPARD, S. A., GUTHRIE, I. K., MURPHY, B. C., & REISER, M. **Parental reactions to children's negative emotions: Longitudinal relations to quality of children's social functioning**. *Child Development*, 70(21), 513-534, 1999.

FREITAS, M. T. de A. **Vygotsky e Bakhtin – Psicologia e Educação: um intertexto**. São Paulo: Editora Ática, 2003.

GALLO, S. **Ética e Cidadania – Caminhos da Filosofia**. 16 ed, São Paulo: Papirus Editora, 2006.

GONÇALVES, E. R. **A Pedagogia do Encantamento: Novo Paradigma da Educação para o século XXI**. Campos dos Goytacazes, RJ: Instituto Brasileiro de Educação e Cultura, 2008.

KREPPNER, K. **The child and the family: Interdependence in developmental pathways**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(1), 11-22, 2000.

LIBANEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCONI, M. A., LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

NOGUEIRA, C. M. M., NOGUEIRA, M. A. **A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: Limites e contribuições**. Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 78, Abr. 2002.

PETZOLD, M. **The psychological definition of “the family”**. In M. Cusinato (Org.), Research on family: Resources and needs across the world (pp. 25-44). Milão: LED-Edizioni Universitarie, 1996.

PIAGET, J. **Psicologia e Pedagogia**. 8 ed. Rio de Janeiro: Editora Forense, 1988.

SOBRAL, F. **Introdução à Educação Física**. 4 ed. Lisboa: Livros Horizonte, 1985.

TÁVORA, M. T. **Evolução e crescimento de pais e filhos: Mudanças necessárias nessa relação**. *PSICO* 34(1), 23-38, 2003.

THOMAS, J. R., NELSON, J. K. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. Porto Alegre: Artmed editora, 2002.

THOMAS, J. R., NELSON, J. K., e SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed editora, 2012.

VOLLING, B. L., & ELINS, J. **Family relationships and children's emotional adjustment as correlates of maternal and paternal differential treatment: A replication with toddler and preschool siblings**. *Child Development*, 69(6), 1640-1656, 1998.

WAGNER, A., RIBEIRO, L. S., ARTECHE, A. X., e BORNHOLDT, E. A. **Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 12(1), 147-156, 1999.

WALLON, H. **Les milieux, les groupes et la psychogenèse de L'enfant**. *Enfance*, Paris, n.3, v.4, p.287-296, Mai-Oct, 1954.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-92-5



9 788585 107925